

NUTRIÇÃO ENTERAL PROLONGADA POR SONDA OROGÁSTRICA EM GATO COM FENDA PALATINA CONGÊNITA EXTENSA: SOBREVIDA E DESENVOLVIMENTO NORMAL APESAR DE ANOMALIA GRAVE

DANIELI Z. CYPRIANO¹, SABRINA M. RODIGHERI², LUCAS CYPRIANO³, EDUARDO B. ZANELI⁴, RENATA B. M. S. SOUZA¹; VANESSA R. OLSZEWSKI¹; YASNMIN O. TEMPERLY¹, OLIVIA K. KUPCZYK¹, ANANDA P. FÉLIX¹

¹Universidade Federal do Paraná, UFPR, Campus Ciências Agrárias, Curitiba, PR, Brasil; ²Universidade Positivo, Curitiba, PR; ³Grupo Patense, Patos de Minas, MG; ⁴Médico veterinário, Curitiba, PR
Contato: danieli.cypriano@ufpr.br / Apresentador: DANIELI Z. CYPRIANO

Resumo: A fenda palatina congênita é uma malformação que compromete a alimentação neonatal e pode levar a complicações graves, tornando o suporte nutricional essencial para a sobrevida e o desenvolvimento dos pacientes. O objetivo deste trabalho foi relatar o manejo nutricional enteral prolongado de um gato com fenda palatina congênita extensa, com manutenção do desenvolvimento adequado até a fase adulta. Trata-se de um felino, macho, castrado, da raça Norueguês da Floresta, alimentado exclusivamente por via orogástrica, por meio de sonda uretral, desde os primeiros dias de vida. O suporte nutricional foi iniciado com sucedâneo lácteo, posteriormente substituído por leite de cabra e, em seguida, por dieta pastosa preparada com alimento seco para filhotes, ajustada progressivamente conforme idade, peso corporal e evolução clínica. Após três palatoplastias, o palato duro foi ocluído e a largura do palato mole foi reduzida, propiciando a ingestão de água por via oral. O manejo nutricional enteral prolongado, associado à adequada técnica de sondagem, contenção e adaptação do paciente, foi fundamental para a sobrevida, crescimento, desenvolvimento corporal e evolução clínica favorável.

Palavras-Chaves: Felino, neonatologia, palatosquise, suporte nutricional

LONG-TERM ENTERAL NUTRITION VIA OROGASTRIC TUBE IN A CAT WITH EXTENSIVE CONGENITAL CLEFT PALATE: SURVIVAL AND NORMAL DEVELOPMENT DESPITE SEVERE ANOMALY

Abstract: Congenital cleft palate is a malformation that compromises neonatal feeding and may lead to severe complications, rendering nutritional support essential for the patients' survival and development. The aim of this study was to report the prolonged enteral nutritional management of a cat with extensive congenital cleft palate, in which adequate development was maintained into adulthood. The patient was a neutered male Norwegian Forest Cat, fed exclusively via the orogastric route using a urethral tube from the first days of life. Nutritional support was initiated with a milk replacer, subsequently replaced by goat's milk and later by a pasty diet prepared from dry kitten food, progressively adjusted according to age, body weight and clinical progression. Following three palatoplasty procedures, the hard palate was occluded and the width of the soft palate was reduced, thereby allowing oral water intake. Prolonged enteral nutritional management, associated with appropriate tube-feeding technique, restraint and patient adaptation, was fundamental to survival, growth, body development and a favourable clinical outcome.

Keywords: Feline, neonatology, nutritional support, palatoschisis

Introdução: A fenda palatina caracteriza-se por comunicação anormal entre as cavidades oral e nasal decorrente de falha na fusão dos processos palatinos (Mothé et al., 2024). Quando congênita, essa anomalia pode comprometer a saúde dos recém-nascidos, causando incapacidade de mamar e aumento do risco de pneumonia aspirativa e morte (Xavier et al., 2025). Nesse contexto, o manejo nutricional é essencial para garantir o crescimento e estabilidade clínica. No entanto, até a correção cirúrgica, muitos filhotes são eutanasiados devido aos altos custos e complexidade do manejo (Conze et al., 2018). Além disso, não há relatos de nutrição enteral prolongada em felinos sem prejuízo ao crescimento e bem-estar. Assim, este trabalho relata o manejo, intercorrências e a estratégia de nutrição enteral de longo prazo em felino, macho, castrado, da raça Norueguês da Floresta com fenda palatina congênita grave e má formação da epiglote, que apresentou desenvolvimento corporal adequado próximo aos 2 anos de idade.

Material e Métodos: Felino, macho, da raça Norueguês da Floresta, com fenda palatina congênita, foi atendido aos 2 dias de idade, apresentando incapacidade de mamar. À avaliação inicial, visualizou-se a anomalia, sendo feita alimentação por sonda uretral nº 6, a cada 2 horas, 3 ml/oferta de sucedâneo lácteo comercial, substituído após 3 dias por leite de cabra em pó reconstituído. Aos 28 dias, foi adotada dieta pastosa à base de alimento seco para filhotes (EM = 3915 kcal/kg), hidratado e triturado. O calibre da sonda, frequência e volume das refeições foram ajustados conforme ganho de peso e capacidade gástrica. A sondagem foi bem tolerada até os 15 dias, quando se adotou a contenção com manta. Aos 35 dias, apresentou pneumonia aspirativa após tentativa de ingestão voluntária de água e, aos 56 dias, ingestão acidental de 18 cm da sonda, sendo necessária remoção endoscópica. Com 5, 11 e 18 meses, foi submetido a palatoplastias, além de exames laboratoriais, ecocardiograma e tomografia. Houve duas tentativas de sondagem esofágica, não toleradas. Com quase 2 anos e 6 kg, ainda incapaz de alimentação voluntária, manteve-se a dieta pastosa via sonda uretral nº 12, calculada conforme FEDIAF (75 kcal/kg^{0,67}), composta por 65 g de alimento seco em 200 ml de água, duas vezes ao dia. Desde os 28 dias, instituiu-se suplementação contínua com ômega-3 (0,4 ml/kg/SID) e suplemento vitamínico com prebiótico e probiótico (2–4 g/gato/SID). Associou-se prebiótico e aminoácidos comerciais por 3 dias após as cirurgias (3 ml/gato/SID) e a cada 30 dias, suplementação semanal de aminoácidos (2 g/gato/SID).

Resultado e Discussão: Devido à grande extensão da fenda palatina (Figura 1), a reparação cirúrgica completa ainda não foi possível, no entanto, houve fechamento do palato duro, permitindo ingestão de água em potes elevados (Figura 2). O uso de sucedâneo comercial resultou em diarreia, perda de peso e rejeição materna, resolvidos após substituição por leite de cabra, apesar de não ser ideal para felinos (Little, 2013). Embora abaixo do peso dos irmãos, manteve curva de crescimento compatível com o padrão da raça (Figura 3), evidenciando a eficácia do manejo nutricional por sonda. O episódio de pneumonia aspirativa, após tentativa de ingestão voluntária de água, reforça a incapacidade de ingestão segura e o risco de fazer segunda via (Conze et al., 2018). A contenção durante a alimentação evitou novos acidentes com a sonda, mantendo o animal calmo e imobilizado, através da manta, destacando a importância da técnica e manejo contínuo (Furthner et al., 2021). Atualmente, com 6 kg, ECC 5/9 e EMM normal (WSAVA, 2011), apresenta condição corporal compatível com machos adultos da raça (4–9 kg) (Grebner et al., 2014). Além disso, mesmo com escores semelhantes, supera ambos os genitores em peso (Figura 4), indicando que o manejo nutricional foi suficiente para suprir suas exigências e promover desenvolvimento adequado. A suplementação pode ter contribuído para o bom estado clínico, devido a efeitos sobre trato gastrointestinal, aporte proteico, resposta imune e redução do estresse (Nicotra; Iannitti; Di Cerbo, 2025). Não foram observadas alterações nos exames, confirmando a estabilidade clínica.

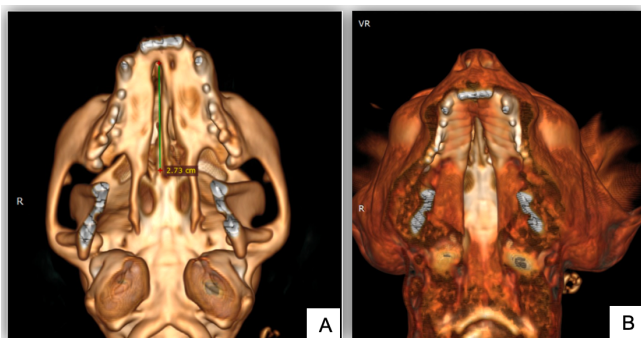


Figura 1 – Imagens tomográficas do crânio. Fenda palatina com 3,5cm de comprimento, sendo 2,7cm em osso palatino, com largura de 0,35 cm na porção rostral e 0,9 cm na porção caudal, com aumento progressivo da abertura em direção à nasofaringe. (A) Reconstrução tridimensional; (B) Reconstrução em volume.

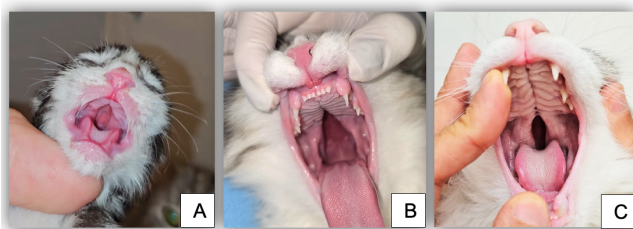


Figura 2 – Evolução clínica da fenda palatina ao longo do desenvolvimento. (A) Com 5 dias de vida; (B) Aos 5 meses de idade; (C) Aos 10 meses de idade, após 3 palatoplastias.

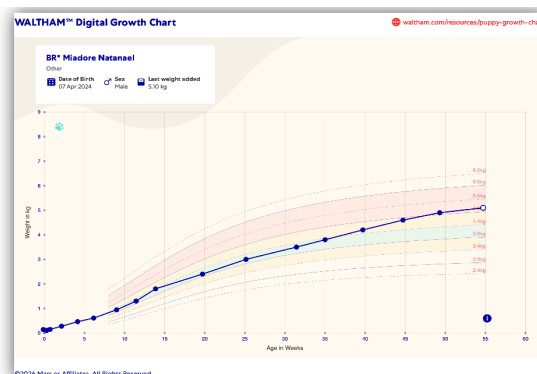


Figura 3 – Curva de crescimento Waltham. Mostra que o peso corporal atingiu zona de atenção, acima da faixa considerada normal, achado compatível com a raça.



Figura 4 – Mostra o peso atual dos gatos. (A) Mãe, com 5,42 kg; (B) Pai, com 4,55 kg; (C) Filho, com fenda palatina, pesando 6,09 kg. Todos estão com ECC 5/9 e EMM normal.

Conclusão: O manejo nutricional enteral prolongado por sonda orogástrica foi eficaz para garantir a sobrevivência e o desenvolvimento adequado de um paciente com fenda palatina congênita extensa. Assim, a nutrição, a correta execução da sondagem e a adaptação do paciente ao procedimento foram determinantes para a evolução favorável, mantendo a estabilidade clínica e a qualidade de vida.

Agradecimentos: Agradeço sinceramente a todos que, de muitas formas, contribuíram para esta trajetória.

Referências Bibliográficas: CONZE, Theresa et al. Management of cleft palate in puppies using a temporary prosthesis: a report of three cases. *Veterinary Sciences*, v. 5, n. 3, p. 61, 2018. doi.org/10.3390/vetsci5030061. FURTHNER, Etienne et al. Verifying the placement and length of feeding tubes in canine and feline neonates. *BMC Veterinary Research*, v. 17, n. 1, p. 208, 2021. doi.org/10.1186/s12917-021-02909-7. GREBNER, Johanna; HELLMAN, Marlène; NÄREFALK, Helena; STRÖM, Christina. Norsk skogkatt: om katt i allmänhet och norsk skogkatt i synnerhet. [S.l.]: Skogkattslingan, 2014. LITTLE, Susan. "Playing mum: successful management of orphaned kittens." *Journal of feline medicine and surgery* 15.3 (2013): 201-210. doi.org/10.1177/1098612X13477542. MOTHÉ, Gabriele Barros et al. Desenvolvimento anatômico do palato de cães e gatos e a ocorrência de palatosquise. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 6, p. e5213646027, 2024. doi.org/10.33448/rsd-v13i6.46027. NICOTRA, Mario; IANNITTI, Tommaso; DI CERBO, Alessandro. Nutraceuticals, Social Interaction, and Psychophysiological Influence on Pet Health and Well-Being: Focus on Dogs and Cats. *Veterinary Sciences*, v. 12, n. 10, p. 964, 2025. doi.org/10.3390/vetsci12100964. XAVIER, Gleice Mendes et al. Clinical Approach to Cleft Lip and Palate with or Without Surgical Correction in Ten Brachycephalic Puppies. *Veterinary Sciences*, v. 12, n. 5, p. 474, 2025. doi.org/10.3390/vetsci12050474. WSAVA Nutritional Assessment Guidelines. *Journal of Small Animal Practice*, v. 52, n. 7, p. 385-396, 2011. doi.org/10.1111/j.1748-5827.2011.01079.x.